Fabiano José da Silva Boulhosa

Renato da Costa Teixeira

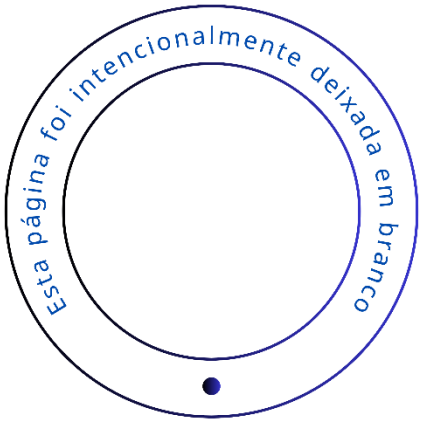
GUIA DO ESTUDANTE PARA USO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

PPG ESA UEPA
ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA
MESTRADO E DOUTORADO

CONCEITO 4
CAPES

CESUPA
Centro Universitário do Estado do Pará

GUIA DO ESTUDANTE PARA USO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA


Esta página foi intencionalmente deixada em branco

Fabiano José da Silva Boulhosa
Renato da Costa Teixeira

GUIA DO ESTUDANTE PARA USO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA

Nota

A medicina, em sua essência, é um campo em perpétua transformação. O conhecimento em ciências da saúde, impulsionado por novas pesquisas e pela experiência clínica em constante expansão, está sujeito a revisões e atualizações frequentes. As informações contidas neste livro, embora baseadas em fontes confiáveis e refletindo o estado da arte no momento da publicação, podem ser suplantadas por novos achados científicos ou por mudanças nas práticas clínicas. Diante da natureza dinâmica das ciências da saúde, o leitor assume um papel indispensável na busca pelo conhecimento atualizado e seguro. A consulta a outras fontes confiáveis, como periódicos científicos indexados e diretrizes clínicas, é fundamental para complementar e confirmar as informações aqui apresentadas. As ciências da saúde, em constante evolução, exigem do leitor uma postura ativa e crítica na busca pelo conhecimento. A informação médica, embora valiosa, deve ser sempre confrontada com outras fontes e discutida com profissionais de saúde qualificados, que podem fornecer orientação personalizada e segura.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) elaborada por Editora Neurus – Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

B763g

Boulhosa, Fabiano José da Silva

Guia do estudante para uso do instrumento de avaliação por competências no estágio em fisioterapia / Fabiano José da Silva Boulhosa, Renato da Costa Teixeira. – Belém: Neurus, 2025.
Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará

Produto educacional em PDF
58 p.

ISBN 978-65-544-6286-0
DOI 10.29327/5550893
Link de acesso: https://doi.org/10.29327/5550893

1. Fisioterapia. 2. Discente. 3. Produto educacional. I. Boulhosa, Fabiano José da Silva. II. Teixeira, Renato da Costa. III. Título.

CDD 615.82

O conteúdo, os dados, as correções e a confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores.

A Editora Neurus e os respectivos autores desta obra autorizam a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e de pesquisa, desde que citada a fonte. Os conteúdos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores. As opiniões neles emitidas não exprimem, necessariamente, o ponto de vista da Editora Neurus.

Editora Neurus
Belém/PA
2025

Editor-chefe
Tássio Ricardo Martins da Costa
Editora-executiva
Raynara Bandeira da Costa
Editora-técnica
Niceane dos Santos Figueiredo Teixeira
Assistente editorial
Jobson da Mota Fonseca
Bibliotecária
Janaina Ramos

2025 *by* Grupo Editorial Neurus
Copyright © Grupo Editorial Neurus
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © 2025 Grupo Editorial Neurus
Direitos para esta edição cedidos ao Grupo Editorial Neurus pelos autores e organizadores.

Preparação: Os autores
Revisão: Os autores
Projeto gráfico do miolo: Os autores
Capa: Grupo Neurus
Imagens das capas e do miolo: *www.canva.com*

A fim de assegurar a qualidade e a confiabilidade do conteúdo publicado, todos os artigos submetidos a esta editora passam por um processo de revisão por pares, realizado por membros do Conselho Editorial. A avaliação é conduzida de forma anônima, garantindo a imparcialidade e o rigor acadêmico.

O Grupo Editorial Neurus preza pela ética e integridade em suas publicações, adotando medidas para prevenir plágio, falsificação de dados e conflitos de interesse. Qualquer suspeita de má conduta científica será rigorosamente investigada, com base em critérios acadêmicos e éticos.

CONSELHO EDITORIAL

Sting Ray Gouveia Moura — Doutor, Universidade Católica de Brasília (UCB). Marabá, Pará, Brasil.

Adriana Letícia dos Santos Gorayeb — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Ana Caroline Guedes Souza Martins — Doutora, Fundação Oswaldo Cruz (INI-FIOCRUZ-RJ). Belém, Pará, Brasil.

Simone Aguiar da Silva Figueira — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Selma Kazumi da Trindade Noguchi — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.

Sarah Lais Rocha — Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Carajás, Pará, Brasil.

Suanne Coelho Pinheiro Viana — Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.

Anne Caroline Gonçalves Lima	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Isis Ataíde da Silva	Doutoranda, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
Daniel Figueiredo Alves da Silva	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Elcilane Gomes Silva	Doutora, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Alfredo Cardoso Costa	Doutor, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Belém, Pará, Brasil.
Renata Campos de Sousa Borges	Doutora, Docente na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Nathalie Porfirio Mendes	Mestra, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
Leopoldo Silva de Moraes	Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA). Belém, Pará, Brasil.
David José Oliveira Tozetto	Doutor, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Coordenador Adjunto do curso de medicina, UEPA. Marabá, Pará, Brasil.
Elisângela Claudia de Medeiros Moreira	Doutora, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil.
Benedito do Carmo Gomes Cantão	Doutorando, Universidade do Estado do Pará (UEPA). Tucuruí, Pará, Brasil.
Vanessa Costa Alves Galúcio	Doutora, Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Belém, Pará, Brasil.
Ilza Fernanda Barboza Duarte Rodrigues	Doutoranda, Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Alagoas, Brasil.

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES

Fabiano José da Silva Boulhosa

Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Pará (CESUPA). Especialização em Fisioterapia em Cardiorrespiratória, Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia/SP. Mestrado em Gestão e Saúde na Amazônia, Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (ESA/EUPA). Pará, Brasil.

Renato da Costa Teixeira

Fisioterapeuta, Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro. Mestrado em Educação com foco em Docência Universitária, Instituto Pedagógico Latino-americano e Caribenho reconhecido pela Universidade do Estado do Pará. Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Atualmente é professor aposentado como adjunto IV da Universidade do Estado do Pará, atuando no Programa de Pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia (PPGESA). Atua no Programa de Pós-graduação em Saúde na Amazônia do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Funcional e Qualidade de Vida e do Grupo de Pesquisa em Processos Formativos em Saúde na Amazônia. Pará, Brasil.

Soanne Chyara Soares Lira

Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Pará (CESUPA). Especialização em Fisioterapia em terapia intensiva, Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestrado em Neurociências e biologia celular, Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (ESA/EUPA). Pará, Brasil.

Rafaela Cordeiro de Macêdo

Bacharel em Fisioterapia, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Especialização em Fisioterapia Respiratória, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestrado em Ensino e Saúde na Amazônia, Universidade do Estado do Pará (ESA/UEPA). Doutoranda em Ensino e Saúde na Amazônia, ESA/UEPA. Pará, Brasil.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

Você é protagonista da sua formação

Este guia foi criado especialmente para você, estudante de Fisioterapia, que está vivendo a experiência do estágio supervisionado — um momento importante de crescimento, descoberta e amadurecimento profissional. Mais do que uma etapa obrigatória do curso, o estágio é o lugar onde você testa seus conhecimentos, desenvolve habilidades práticas e constrói sua identidade como futuro fisioterapeuta.

Mas, para crescer com consciência e segurança, é preciso refletir sobre a sua própria trajetória, identificar seus pontos fortes, reconhecer o que ainda precisa desenvolver e, principalmente, se comprometer com seu processo de aprendizagem.

Avaliação: uma aliada no seu desenvolvimento

Muitas vezes, a palavra “avaliação” pode parecer pesada. Pode vir acompanhada de medo, insegurança ou a sensação de julgamento. **Aqui, o convite é outro:** que você veja o instrumento de avaliação como uma ferramenta de apoio, autoconhecimento e aprendizado contínuo. O objetivo não é apenas dizer “quanto você tirou”, mas te mostrar como você está evoluindo e como pode evoluir ainda mais.

O que você vai encontrar neste guia

Neste material, você vai aprender:

- O que é o instrumento de avaliação usado pelos professores;
- Como você pode se autoavaliar com ele e o que isso muda na sua jornada;
- Como cada dimensão (conceitual, procedimental e atitudinal) pode ser uma chave para o seu crescimento;

- Como participar de forma mais ativa, madura e consciente do processo avaliativo.

Além disso, você encontrará exemplos práticos, perguntas para reflexão e ferramentas que vão te ajudar a transformar cada estágio em uma experiência significativa e formadora.

Lembre-se: você não precisa ser perfeito — você precisa estar disposto a aprender. Esse guia está aqui para caminhar com você nessa direção.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 ..... **13**
O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: O QUE É E PARA QUE SERVE?

CAPÍTULO 2 ..... **17**
COMO USAR O INSTRUMENTO PARA SE AUTOAVALIAR?

CAPÍTULO 3 ..... **21**
COMO O INSTRUMENTO PODE TE AJUDAR A APRENDER MAIS?

CAPÍTULO 4 ..... **25**
COMO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO DE FORMA ATIVA?

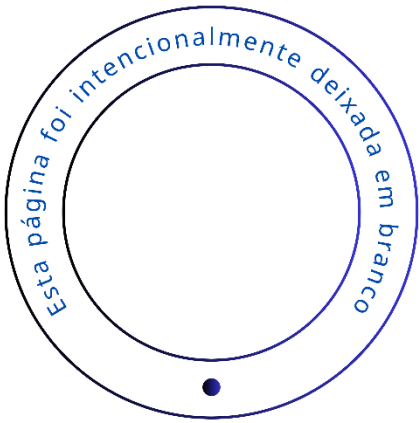
CAPÍTULO 5 ..... **29**
FERRAMENTAS PARA SUA JORNADA

CAPÍTULO 6 ..... **33**
PALAVRAS FINAIS

APÊNDICE **41**

REFERÊNCIAS **37**

ÍNDICE REMISSIVO **57**


Esta página foi intencionalmente deixada em branco

1

O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO: O QUE É E PARA QUE SERVE?

Mais do que uma nota: um mapa do seu desenvolvimento

Durante o estágio, você será avaliado com base em um instrumento criado especialmente para acompanhar o seu crescimento como futuro profissional. Esse instrumento foi construído com a participação de professores, estudantes e psicólogos do SAE, com o objetivo de avaliar com mais justiça, clareza e foco na aprendizagem.

➢ O QUE É O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO?

É um formulário utilizado pelos seus professores e preceptores para observar, registrar e refletir sobre o seu desempenho ao longo do estágio.

Ele está dividido em três dimensões, que representam os principais pilares da sua formação:

- **Dimensão Conceitual** → O quanto você domina a teoria e consegue aplicá-la na prática;
- **Dimensão Procedimental** → O quanto você executa bem as técnicas, com segurança e planejamento;
- **Dimensão Atitudinal** → O quanto você age com empatia, ética, responsabilidade e postura profissional.

➢ COMO O INSTRUMENTO É APLICADO?

- Ele é preenchido pelos professores por meio do *Google Forms*, em diferentes momentos do estágio: no início (diagnóstico), ao longo do processo (formativo) e no final (somativa).
- Em cada critério, seu desempenho é avaliado em uma escala de 1 a 5, acompanhada de uma descrição clara do que significa cada nível.

- Há espaço para comentários e feedbacks personalizados, que ajudam você a entender, exatamente, aonde está indo bem e o que pode melhorar.

➢ PARA QUE SERVE O INSTRUMENTO?

O instrumento existe para te ajudar a crescer, refletir e agir com mais consciência na sua formação.

Ele te mostra:

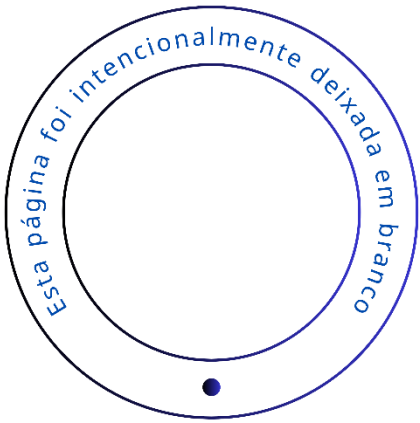
- Onde você já está se destacando;
- O que precisa de atenção e treino;
- Como você pode se organizar para melhorar;
- Quais atitudes estão ajudando — ou atrapalhando — o seu desenvolvimento.

➢ UM INSTRUMENTO FEITO PARA TE APOIAR

Esse modelo foi criado para ser mais humano, formativo e justo, respeitando a sua história, seu ritmo de aprendizagem e os diferentes desafios de cada cenário de estágio (hospitalar, ambulatorial, saúde coletiva).

Você não será comparado com seus colegas, mas avaliado com base em comportamentos observáveis e no seu próprio progresso.

O instrumento é seu aliado — use-o como um espelho e como uma bússola. Ele te ajuda a enxergar onde você está e qual o próximo passo para evoluir.


Esta página foi intencionalmente deixada em branco

2

COMO USAR O INSTRUMENTO PARA SE AUTOAVALIAR?

Você não é só avaliado — você também se avalia

A autoavaliação é uma das ferramentas mais poderosas para quem quer aprender de verdade. Ela te ajuda a perceber como você está caminhando, o que está funcionando e o que ainda precisa de ajuste. E o melhor: te dá autonomia para assumir o controle da sua formação.

➢ O QUE É SE AUTOAVALIAR?

É parar, olhar para sua própria atuação e perguntar:

- “O que eu já consigo fazer bem?”
- “Em que ainda tenho dúvidas ou dificuldade?”
- “Como tenho me comportado com os pacientes, colegas e professores?”
- “O que posso fazer para melhorar?”

Autoavaliar-se é se tornar protagonista — é reconhecer que aprender também depende de você.

➢ COMO USAR O INSTRUMENTO PARA SE AUTOAVALIAR?

O curso oferece uma versão espelho do instrumento, pensada para você. Ela tem os mesmos critérios usados pelos professores, mas com uma linguagem acessível e espaço para você marcar em que nível acredita estar (de 1 a 5).

Você pode preencher essa versão no início do estágio, no meio e no final — e comparar sua percepção com a dos professores.

➢ PASSO A PASSO DA AUTOAVALIAÇÃO

1. **Escolha um momento tranquilo –** Reserve um tempo só seu, sem pressa, para pensar com sinceridade.

2. **Leia cada critério com atenção –** Reflita sobre situações reais que aconteceram no estágio.

3. **Seja honesto consigo –** Não se subestime, mas também não se superestime. A sinceridade é o que te ajuda a crescer.

4. **Marque o nível em que você se vê (de 1 a 5) –** Use os exemplos que os professores trazem nas devolutivas para se orientar.

5. **Escreva comentários –** O que você percebeu de bom? O que está difícil? O que te ajudaria a evoluir?

➢ COMO USAR OS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO?

- Compare com a avaliação do professor - Isso não é uma disputa, mas uma oportunidade de entender diferentes pontos de vista.

- Converse com seu professor – Mostre sua autoavaliação nas reuniões de devolutiva — isso enriquece o diálogo.

- Monte seu plano de melhoria - Com base no que você identificou, trace pequenas metas para evoluir em cada dimensão.

➢ DICAS PARA APROVEITAR MELHOR A AUTOAVALIAÇÃO

- Leve a sério, como se fosse parte do seu próprio currículo.
- Use para se preparar para reuniões com os professores.
- Guarde suas autoavaliações para acompanhar sua evolução ao longo dos estágios.
- Não tenha medo de errar — tenha coragem de aprender.

Quem se autoavalia com coragem aprende mais rápido, cresce com mais consciência e se torna um profissional mais seguro e humano.

3

COMO O INSTRUMENTO PODE TE AJUDAR A APRENDER MAIS?

Avaliar é também aprender

O instrumento de avaliação não serve apenas para dar nota: ele existe para te ajudar a aprender de forma mais consciente, profunda e estratégica.

Cada uma das três dimensões avaliadas — conceitual, procedimental e atitudinal — aponta caminhos específicos de evolução. Neste capítulo, você vai descobrir como usá-las a seu favor.

➢ DIMENSÃO CONCEITUAL

(O que você sabe e como usa esse conhecimento na prática)

Essa dimensão avalia seu raciocínio clínico, domínio da teoria e capacidade de articular conteúdos com a realidade do paciente.

Como o instrumento te ajuda a evoluir aqui:

- Mostra se você está apenas repetindo a teoria ou se já consegue pensar criticamente sobre ela;
- Te desafia a usar fundamentos como anatomia, fisiologia, cinesiologia e evidências científicas para justificar suas condutas;
- Aponta se você está conseguindo conectar teoria e prática com segurança.

O que você pode fazer:

- Anotar dúvidas que surgem durante o atendimento e buscar explicações nos livros ou com professores;
- Praticar responder perguntas como: “Por que escolhi essa conduta?”, “Com base em que?”;

- Usar feedbacks escritos para montar um roteiro de revisão de conteúdo personalizado.

➢ DIMENSÃO PROCEDIMENTAL

(Como você faz as coisas na prática — técnica, precisão, segurança)

Essa dimensão observa suas habilidades práticas, a forma como você realiza avaliações, executa técnicas e registra atendimentos.

Como o instrumento te ajuda a evoluir aqui:

- Indica se você está sendo preciso, seguro e organizado nos procedimentos;
- Permite que você identifique erros técnicos recorrentes e se corrija;
- Traz orientações para melhorar sua postura, uso de protocolos e domínio motor.

O que você pode fazer:

- Registrar quais técnicas ainda sente insegurança e pedir para praticá-las com supervisão;
- Pedir *feedback* sobre sua postura, ritmo e linguagem técnica durante o atendimento;
- Criar uma "*checklist* de execução segura" para revisar antes de cada prática.

➢ DIMENSÃO ATITUDINAL

(Quem você é enquanto profissional em formação — ética, empatia, postura)

Aqui, o foco é no seu comportamento: como você se comunica, como reage às dificuldades, como lida com os pacientes e com a equipe.

Como o instrumento te ajuda a evoluir aqui:

- Te mostra se você está demonstrando postura ética, responsabilidade e colaboração;
- Ajuda a refletir sobre seu nível de empatia, escuta ativa e gestão emocional;
- Traz pontos de melhoria para sua convivência e maturidade profissional.

O que você pode fazer:

- Refletir sobre situações em que você se sentiu inseguro ou desconfortável — como reagiu? O que faria diferente?
- Pedir devolutiva direta sobre sua comunicação com pacientes e colegas;
- Trabalhar habilidades socioemocionais como escuta, paciência, proatividade e autorregulação.

Cada dimensão é uma lente diferente para você enxergar sua própria formação. Quando usadas com atenção e intencionalidade, elas se transformam em alavancas para o seu crescimento.

4

COMO PARTICIPAR DA AVALIAÇÃO DE FORMA ATIVA?

A avaliação não é algo que acontece com você. é algo que acontece junto com você

Você não é um observador passivo do processo avaliativo. Pelo contrário: quanto mais você participa ativamente, mais aproveita a avaliação como uma ferramenta de crescimento.

Participar ativamente significa entender, refletir, dialogar, questionar com respeito e usar cada devolutiva como oportunidade de avanço.

- **COMO SE PREPARAR PARA CADA ETAPA DA AVALIAÇÃO:**

Durante o estágio, você vai passar por três momentos principais de avaliação:

Etapa	Objetivo	Como você pode se envolver
Diagnóstica	Identificar seu ponto de partida	Faça sua autoavaliação, compartilhe com o professor
Formativa	Acompanhar sua evolução e ajustar o percurso	Peça *feedbacks* semanais, mostre interesse em melhorar
Somativa (final)	Consolidar seu desempenho para atribuição da nota	Releia os *feedbacks* anteriores, mostre o quanto você evoluiu

- **COMO PEDIR E APROVEITAR O *FEEDBACK***

Você tem direito ao *feedback* — mas também tem responsabilidade de usar ele a seu favor.

Dica prática: Ao receber um *feedback*, pense nessas 4 perguntas:

1. O que foi observado?
2. Quais foram meus pontos fortes?

3. O que preciso melhorar?
4. O que posso fazer diferente daqui para frente?

Se algo não estiver claro, pergunte. Perguntar com respeito mostra maturidade profissional.

➢ COMO LIDAR COM CRÍTICAS CONSTRUTIVAS

Nem sempre é fácil ouvir que algo precisa melhorar — mas esse é um passo essencial para evoluir.

- Respire, escute com atenção e evite se defender automaticamente;
- Tente entender o ponto de vista do avaliador;
- Se não concordar, exponha sua visão com respeito e argumentos;
- Use o que foi dito como um guia para planejar ações concretas.

Crescimento não vem da perfeição. Vem da coragem de ajustar a rota.

➢ COMO TRANSFORMAR A DEVOLUTIVA EM APRENDIZADO

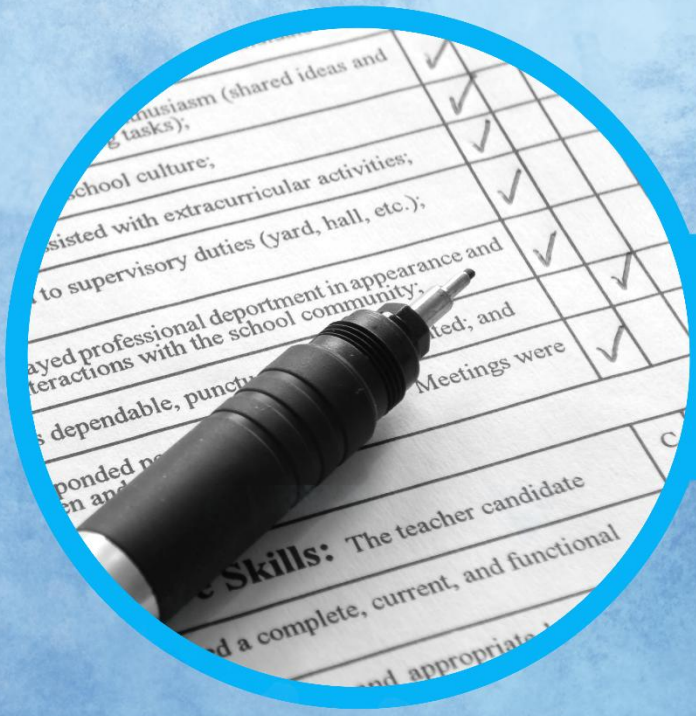
- Anote o que for dito pelo professor — isso ajuda a organizar e revisar depois;
- Leve a devolutiva como uma oportunidade de conversar sobre sua evolução;
- **Compartilhe suas percepções:** diga o que tem funcionado e o que tem sido difícil;

- **Peça sugestões práticas:** “O que você recomenda para eu melhorar nisso?”

➢ ATITUDES QUE MOSTRAM PROTAGONISMO NA AVALIAÇÃO

- Participar da autoavaliação e entregar no prazo;
- Agradecer e aplicar os *feedbacks* recebidos;
- Pedir devolutivas complementares quando estiver em dúvida;
- Mostrar curiosidade, iniciativa e compromisso com a própria evolução.

Quem participa ativamente da avaliação aprende mais, amadurece mais rápido e constrói um estágio mais leve, justo e transformador.



5

FERRAMENTAS PARA SUA JORNADA

Coloque em prática. Reflita. Cresça. Repita.

Agora que você já entende como funciona o instrumento de avaliação, como se autoavaliar e como transformar *feedbacks* em aprendizado, é hora de usar ferramentas que vão te ajudar no dia a dia do estágio.

Esses materiais são simples, objetivos e foram pensados para você usar sozinho, com seus colegas ou junto ao professor.

➢ VERSÃO ESPELHO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Uma versão adaptada do mesmo instrumento que os professores usam — mas feita para você preencher com seus próprios critérios.

- Dividido em três dimensões: Conceitual, Procedimental e Atitudinal;
- Escala de 1 a 5 com explicações acessíveis;
- Campos abertos para anotar dúvidas, pontos fortes e planos de ação;
- Use no início, meio e fim do estágio — e acompanhe sua evolução!

Dica: Leve sua autoavaliação para a reunião com seu professor. Isso mostra maturidade e fortalece o diálogo.

➢ ROTEIRO DE AUTOAVALIAÇÃO ORIENTADA

Use esse roteiro quando quiser refletir de forma rápida e objetiva sobre sua semana no estágio:

1. O que eu consegui fazer bem essa semana?
2. O que me causou mais dificuldade?
3. Em que momento eu me senti mais confiante? Por quê?
4. Em que momento eu me senti inseguro? O que aprendi com isso?
5. Que tipo de ajuda ou orientação eu preciso agora?
6. Qual meta eu quero cumprir na próxima semana?

➢ *CHECKLIST* DE EVOLUÇÃO PESSOAL NO ESTÁGIO

Marque os itens à medida que for sentindo progresso. Isso ajuda a valorizar suas conquistas e perceber seu crescimento.

ITENS	Consegui? (✓)
Consigo explicar por que escolhi uma conduta fisioterapêutica	
Me sinto mais seguro(a) ao executar uma técnica	
Peço ajuda ou *feedback* quando não tenho certeza	
Escuto com atenção o que os pacientes e colegas dizem	
Aceito críticas sem me bloquear ou desmotivar	
Sinto que melhorei desde o início do estágio	
Já recebi um elogio por algo que evoluí	
Montei (ou quero montar) um plano de estudo ou treino com base nos *feedbacks*	

➢ MODELO DE PLANO DE AÇÃO COM BASE NO *FEEDBACK*

Transforme o que você recebeu como devolutiva em uma ação prática:

Exemplo de preenchimento:

Feedback Recebido	O que posso fazer?	Quando vou começar?
Precisa organizar melhor a execução das etapas clínicas.	Criar um *checklist* com as fases do atendimento.	Segunda-feira.
Comunicação ainda tímida com os pacientes.	Ensaiar frases de acolhimento com colegas antes de atender.	Amanhã.
Pouca justificativa teórica nas discussões de caso.	Revisar os conteúdos de condutas básicas no fim de semana.	Sábado.

Lembre-se: Não é sobre ser perfeito, é sobre estar em movimento. Essas ferramentas foram feitas para te acompanhar, não para te pressionar.

6

PALAVRAS FINAIS

Você não está sendo avaliado para provar que sabe. Você está sendo avaliado para aprender a ser

O estágio não é um teste de perfeição — é um laboratório da vida profissional. É o espaço onde você erra com orientação, acerta com consciência e aprende com o outro. Esse processo exige coragem, humildade e presença. Neste guia, você aprendeu que o instrumento de avaliação.

- Não serve apenas para te dar uma nota, mas para te mostrar onde e como você pode evoluir;
- Pode ser usado por você como um espelho e uma bússola, ajudando na autoavaliação e nas decisões sobre sua formação;
- Está dividido em três dimensões que se complementam: saber (conceitual), saber fazer (procedimental) e saber ser (atitudinal);
- É uma ponte de diálogo com seus professores, com seus colegas e com você mesmo.

Seu aprendizado é um processo, não um evento!

Não se cobre ser excelente todos os dias. Mas se comprometa a ser um pouco melhor a cada dia. Nem todo progresso aparece de imediato. Às vezes, ele se manifesta quando você:

- Aceita um *feedback* com maturidade;
- Pede ajuda sem medo de parecer fraco;
- Assume uma responsabilidade que antes evitava;
- Reconhece que evoluiu — mesmo que ninguém tenha dito ainda.

Você não está sozinho!

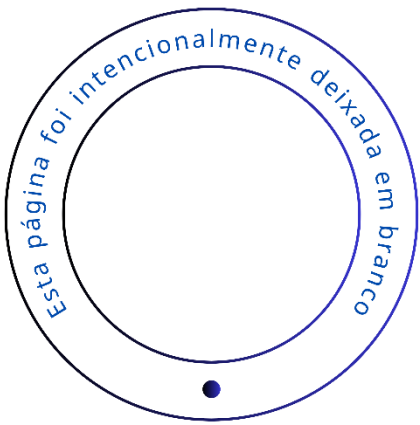
Seja qual for sua dificuldade — técnica, emocional, organizacional ou de adaptação — saiba que você pode contar com:

- Seus professores, que estão aqui para te guiar;
- O SAE, que existe para te acolher;
- Seus colegas, que provavelmente compartilham medos parecidos com os seus;
- Você mesmo, que tem mais força do que imagina.

Avaliar com justiça começa em quem se permite aprender com sinceridade.

Você já deu esse passo.

Agora siga em frente, com consciência, coragem e confiança.


Esta página foi intencionalmente deixada em branco

REFERÊNCIAS

BENITO G. A. V.; TRISTÃO K. M.; PAULA A. C. S. F.; SANTOS M. A.; ATAÍDE L. J.; LIMA R. C. D. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev. Bras. Enferm. 65 (1) Fev 2012.

BERTOLINI E.; SILVEIRA A. Competências: uma ferramenta para o desenvolvimento organizacional. Revista técnica das FIPEP (Faculdades Integradas do Instituto Paulista de Ensino). São Paulo, v. 4, n. 1, p. 73-84, jan.jun. 2004.

BERTONCELLO D, PIVETTA H.M.F. Diretrizes curriculares nacionais para a graduação em fisioterapia: reflexões necessárias. Cad. Edu. Saúde e Fis. v. 2, n.4, p.71-84, 2015. BONFIM R.A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. Revista Organização Sistêmica. v.1, n. 1, p. 46-63, jan – jun 2012

BRASIL. Resolução CNE/CES 4. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 11, 2002.

BRASIL. Ficha de avaliação. Brasília: Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. a. Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2023.

CAMELO S. H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa Rev. Latino-Am. Enfermagem, jan.-fev. 2012

COLARES M. F. A.; TRONCON L. E.A.; FIGUEIREDO J. F.C. ; CIANFLONE A. R. C.; RODRIGUES M. L. V.; PICCINATO C. E. Construção de um instrumento para avaliação das atitudes de estudantes de medicina frente a aspectos relevantes da prática médica. Rev Bras de Educ Méd. 2002;26(3):194-203.

COLLINS J. R.; LEFFINGWELL F.L.; BELAR C. D. Teaching evidence-based practice: implications for psychology. Journal of Clinical Psychology, v. 63, n. 7, p. 657- 670, 2015. COOK, D. A.; HATALA, R. Validation of educational assessments: a primer for simulation and beyond. Advances in Simulation, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 31, 2016. Disponível em: . Acesso em: 15 fev. 2023.

DONATONI, A.R. Avaliação escolar e formação de professores. 2ª Ed. Campinas, SP: editora Alínea, 2010. 282p.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. Contributions To Statistical Analysis: The Coefficients of Proportional Variance, Content Validity and Kappa. Mérida: BookSurge Publishing, 2002.

LUCCHESE R, BARROS S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. Rev Esc Enferm USP. v. 1, n. 43, p. 152-160, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 8. ed. Barueri (SP): Atlas, 2022. MILLER G.E. Ensino e aprendizagem nas escolas médicas. Tradução de Maria Helena Caldas de Oliveira. São Paulo: Nacional; 1967.

MIRANDA S. M. Construção de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. Rev. bras. educ. med. 33, 2009.

MOURA NETO, L. G. de; ANTONINO, T. de S. Elaboração de um guia didático para o ensino das aulas práticas em um Centro de Usinagem Educacional. Revista Semiárido De Visu, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 512–529, 2024.

OLIVEIRA K.L.; SANTOS A.A.A. Avaliação da aprendizagem na universidade. Revista Psicologia Escolar e Educacional, v. 9, n. 1, p.37-46, 2015.

PAIVA, E. D.; ZANCHETTA, M. S.; LONDOÑO, C. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. Escola Anna Nery, [s. l.], v. 24, n. 4, p. e20190304, 2020. Disponível em: . Acesso em: 1 mar. 2023.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2010.

PEDROSA, I.; SUÁREZ-ÁLVAREZ, J.; GARCÍA-CUETO, E. Evidencias sobre la Validez de Contenido: Avances Teóricos y Métodos para su Estimación [Content Validity Evidences: Theoretical Advances and Estimation Methods]. Acción Psicológica, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 3, 2014. Disponível em: . Acesso em: 6 ago. 2023.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019.

ROTH, A. D.; PILLING, S. A competence framework for the supervision of psychological therapies. 2018. Disponível em: . Acesso em:20 out. 2020.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

➢ INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Este instrumento de **autoavaliação** foi pensado para me ajudar a refletir sobre meu desempenho durante o estágio supervisionado em Fisioterapia, com base em competências, habilidades e atitudes que são essenciais para minha formação profissional.

A autoavaliação está organizada em **três dimensões**:

- **Conceitual** (meus conhecimentos),
- **Procedimental** (minhas práticas e habilidades técnicas),
- **Atitudinal** (minhas atitudes e comportamentos).

Para cada item, vou identificar em qual nível me encontro com base em descritores claros que ajudam a entender melhor meu progresso.

Esse processo me permite:

- Refletir sobre comportamentos e atitudes observáveis no meu dia a dia de estágio;
- Escrever feedbacks qualitativos sobre minhas experiências, reconhecendo meus avanços e pontos a melhorar;
- Sugerir adaptações, caso eu tenha necessidades específicas, com apoio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE);
- Avaliar meu desempenho em diferentes cenários de prática (hospitalar, ambulatorial, comunitário);
- Integrar essa autoavaliação ao meu processo de aprendizagem, conectando o que estou vivenciando com minha formação acadêmica e profissional.

O principal objetivo é me ajudar a **reconhecer minhas competências reais**, contribuindo para que eu me desenvolva de forma crítica, ética e humanizada como futuro(a) fisioterapeuta.

❖ INFORMAÇÕES DO ALUNO

1. **E-mail:**

2. **Nome Completo:**

3. **Professor:**

4. **Área do estágio:**

4.1 Marcar apenas uma opção:
[ ] Ambulatório 1
[ ] Ambulatório 2
[ ] Ambulatório 3
[ ] Saúde Coletiva
[ ] Hospitalar 1
[ ] Hospitalar 2
[ ] Hospitalar 3
[ ] Hospitalar 4

5. ***Feedback* semanal:**

5.1 Marcar apenas uma opção:
[ ] Primeiro
[ ] Segundo
[ ] Terceiro
[ ] Final

▪ Dimensão Conceitual

Nesta dimensão, vou refletir sobre o meu **domínio teórico** e avaliar o quanto compreendo e aplico os conhecimentos essenciais da Fisioterapia — como **anatomia, fisiologia, cinesiologia e raciocínio clínico** — na análise dos casos atendidos e na **justificativa das intervenções** que proponho durante o estágio.

6. **Demonstro conhecimento integrado de anatomia, fisiologia e cinesiologia ao propor intervenções terapêuticas:**

- **[1] Insuficiente –** Não identifico conceitos básicos ou comete erros graves na aplicação teórica. Demonstro desconhecimento crítico.

- **[2] Inicial –** Apresento conceitos de forma fragmentada ou com erros menores. Relaciono teoria e prática de modo confuso ou inconsistente.

- **[3] Intermediário –** Aplico corretamente os conceitos principais em contextos clínicos simples. Justifico intervenções com lógica razoável.

- **[4] Avançado –** Relaciono os conceitos de maneira clara e fundamentada. Justifico intervenções com coerência e bom raciocínio clínico.

- **[5] Excepcional –** Integro os conceitos de forma aprofundada e articulada. Proponho intervenções inovadoras, com embasamento teórico robusto e crítico.

6.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

7. **Explico como as alterações cinético-funcionais impactam a funcionalidade do paciente:**

- **[1] Insuficiente –** Não reconheço ou relaciono as alterações funcionais do paciente. Mostro dificuldade em compreender implicações clínicas.

- **[2] Inicial –** Reconheço algumas alterações, mas não consigo estabelecer relações claras com a intervenção terapêutica.

- **[3] Intermediário –** Relaciono alterações com objetivos terapêuticos de forma adequada, mas ainda com justificativas limitadas.

- **[4] Avançado –** Explico corretamente os impactos funcionais e fundamenta bem as metas terapêuticas. Demonstro bom raciocínio clínico.

- **[5] Excepcional –** Realizo análises aprofundadas das alterações funcionais, correlacionando com respostas fisiológicas e estratégias terapêuticas complexas.

8. Utilizo evidências científicas para embasar decisões clínicas no raciocínio terapêutico:

- **[1] Insuficiente –** Tomo decisões sem qualquer embasamento teórico. Não utilizo evidências científicas.

- **[2] Inicial –** Menciono conceitos científicos de forma genérica, sem fontes ou relação direta com o caso clínico.

- **[3] Intermediário –** Utilizo referências atualizadas para justificar decisões clínicas básicas. Apresento certa coerência.

- **[4] Avançado –** Justifico decisões clínicas com base em evidências relevantes, demonstrando senso crítico e boa articulação teórica.

- **[5] Excepcional –** Integro evidências científicas com profundidade, autonomia e criticidade. Discuto limitações das fontes e proponho melhorias práticas baseadas em evidência.

8.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

9. Feedback Qualitativo – Dimensão Conceitual:

- ✎ Descreva os seus pontos fortes, dificuldades conceituais, articulação teórica e evolução observada:
  _____
  _____
  _____

10. Nota/Conceito da dimensão conceitual:

A **Dimensão Conceitual** corresponde a **30% da nota final** do estágio supervisionado, refletindo o seu grau de domínio teórico sobre os fundamentos da Fisioterapia.

💡 O próprio formulário já apresenta os valores ponderados (ex: 15 – Excepcional), de acordo com o peso da dimensão na nota final. Basta selecionar a **opção mais condizente com o desempenho observado**, com base na pontuação somada.

10.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] 15 - Excepcional (30%)
[ ] 12 - Avançado (24%)
[ ] 09 - Intermediário (18%)
[ ] 06 - Inicial (12%)
[ ] 03 - Insuficiente (6%)

▪ Dimensão Procedimental

Nesta dimensão, vou refletir sobre minhas **habilidades práticas e técnicas** durante as atividades fisioterapêuticas no estágio. Isso inclui desde a **avaliação do paciente** até a **execução das condutas terapêuticas**, considerando sempre a **responsabilidade, precisão** e **segurança** na minha atuação.

11. Realizo avaliação abrangente do estado funcional do paciente:

- **[1] Insuficiente –** Ignoro aspectos relevantes (físicos, psicológicos ou sociais) na avaliação do paciente. Avaliação incompleta ou inexistente.

- **[2] Inicial –** Avalio aspectos físicos básicos, mas com superficialidade nos componentes psicológicos e sociais. Registro limitado.

- **[3] Intermediário –** Realizo avaliação satisfatória dos aspectos principais, embora faltem conexões mais profundas ou detalhamento.

- **[4] Avançado –** Integro adequadamente os dados clínicos e psicossociais, adaptando a avaliação ao contexto do paciente.

- **[5] Excepcional –** Conduzo avaliação completa, holística e personalizada. Demonstro sensibilidade clínica, crítica e articulação com intervenções individualizadas.

11.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional.

12. Elaboro diagnósticos funcionais claros e prognósticos fisioterapêuticos realistas:

- **[1] Insuficiente –** Não apresento diagnóstico funcional ou o faz de forma incorreta, com ausência de lógica clínica.

- **[2] Inicial –** Apresento diagnóstico básico, mas sem detalhamento ou coerência com os dados coletados.

- **[3] Intermediário –** Elaboro diagnóstico funcional coerente com os dados avaliativos, ainda que com pouca profundidade.

- **[4] Avançado –** Diagnóstico completo, bem fundamentado, com prognóstico realista e planejamento terapêutico consistente.

- **[5] Excepcional –** Apresento diagnósticos refinados, com análise crítica, embasamento teórico e prognóstico que considera múltiplas variáveis clínicas.

12.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

13. Aplico técnicas e protocolos de fisioterapia com precisão e segurança:

- **[1] Insuficiente –** Cometo erros técnicos relevantes. Comprometo a segurança e a qualidade do atendimento.

- **[2] Inicial –** Executo técnicas simples com apoio, mas demonstro insegurança em procedimentos mais complexos.

- **[3] Intermediário –** Aplico corretamente a maioria das técnicas em contextos previsíveis. Cumpro normas básicas de segurança.

- **[4] Avançado –** Executo técnicas com precisão, adapto condutas conforme o quadro clínico. Mantenho segurança e eficiência.

- **[5] Excepcional –** Demonstro maestria técnica, criatividade terapêutica e total segurança. Adapto e inovo com base no perfil do paciente.

13.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

14. **Gerencio o tempo de forma eficiente durante a realização de atendimentos e atividades propostas:**

- **[1] Insuficiente –** Desorganizado; frequentemente atraso, desperdiço recursos e comprometo a fluidez do atendimento.

- **[2] Inicial –** Controlo parcialmente o tempo e os recursos. Preciso de orientação para organizar o atendimento.

- **[3] Intermediário –** Cumpro prazos e etapas previstas com eficiência razoável. Utilizo recursos de forma adequada.

- **[4] Avançado –** Planejo bem o tempo, antecipo necessidades e utilizo os recursos de forma consciente.

- **[5] Excepcional –** Otimizo tempo e insumos com autonomia. Proponho melhorias de fluxo, custo-benefício e organização dos atendimentos.

14.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

15. **Registro as informações da avaliação, evolução e preenchimento de documentos fisioterapêuticos com clareza e precisão:**

- **[1] – Insuficiente –** Não registro, ou o faz de forma ilegível, incompleta ou com erros técnicos.

- **[2] – Inicial –** Registro informações básicas, mas com pouca clareza, estrutura ou uso correto da terminologia.

- **[3] – Intermediário –** Documentação clara e organizada. Segue padrões institucionais básicos.

- **[4] – Avançado –** Mantenho registros consistentes, completos e técnicos. Demonstro responsabilidade documental.

- **[5] – Excepcional –** Registro de forma exemplar: técnicos, detalhados e precisos. Demonstro zelo legal, ético e clínico.

15.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

16. Planejo e utiliza recursos, tempo e insumos de forma eficiente, considerando normas e rotinas institucionais:

- **[1] Insuficiente –** Não demonstro consciência no uso dos recursos. Desperdiço insumos, não cumpre normas e prejudica a organização.

- **[2] Inicial –** Uso recursos de forma básica, mas sem planejamento ou atenção às rotinas institucionais. Posso gerar retrabalho.

- **[3] Intermediário –** Utilizo recursos e insumos com responsabilidade. Sigo as rotinas institucionais com orientação.

- **[4] Avançado –** Planejo e otimizo o uso de recursos com eficiência. Atuo com autonomia, respeitando normas e fluxos institucionais.

- **[5] Excepcional –** Antecipadamente organizo recursos, minimiza desperdícios e proponho soluções sustentáveis para melhoria de processos institucionais.

16.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

17. Feedback Qualitativo – Dimensão Procedimental:

- ✎ Comente sobre suas habilidades práticas, domínio técnico, evolução na execução de tarefas e capacidade de adaptação: _____ _____ _____

18. Nota/Conceito da dimensão procedimental:

A **Dimensão Procedimental** tem peso de **40% da nota final**, buscando observar o **fazer fisioterapêutico em ação**, considerando precisão técnica, autonomia, responsabilidade e segurança na assistência ao paciente. A avaliação procedimental reflete o quanto você é **capaz de transformar conhecimento em prática qualificada**, sendo crucial para o desempenho profissional.

💡 O próprio formulário já apresenta os valores ponderados (ex: 30 – Excepcional), de acordo com o peso da dimensão na nota final. Basta selecionar a **opção mais condizente com o desempenho observado**, com base na pontuação somada.

18.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] 30 - Excepcional (40%)
[ ] 24 - Avançado (32%)
[ ] 18 - Intermediário (24%)
[ ] 12 - Inicial (18%)
[ ] 6 - Insuficiente (12%)

▪ Dimensão Atitudinal

Nesta dimensão, vou refletir sobre meus **comportamentos e atitudes profissionais** tanto no ambiente acadêmico quanto no clínico. Vou considerar aspectos como minha **ética, empatia, comunicação, liderança, responsabilidade e gestão pessoal**, buscando reconhecer como essas atitudes impactam minha formação e minha prática como futuro(a) fisioterapeuta.

19. **Adoto comportamentos éticos, demonstra empatia e respeito a individualidade do paciente:**

- **[1] Insuficiente –** Apresento comportamento antiético ou desrespeitoso. Desconsidero as necessidades e particularidades dos pacientes.

- **[2] Inicial –** Cumpro normas básicas de ética, mas com empatia limitada e postura ainda distante.

- **[3] Intermediário –** Demonstro conduta ética e respeito à individualidade do paciente. Respondo de forma adequada a dilemas éticos simples.

- **[4] Avançado –** Comporto-me com ética em diversas situações, mostrando sensibilidade e respeito cultural. Atuo com empatia constante.

- **[5] Excepcional –** Vou além do esperado: promovo um ambiente inclusivo, resolve dilemas éticos com maturidade e age como modelo de conduta para os colegas.

19.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

20. **Participo de forma ativa em atividades de aprendizado e mantenho frequência regular:**

- **[1] Insuficiente –** Não me apresento ou participo passivamente das atividades. Não contribuo para o processo de aprendizagem.

- **[2] Inicial –** Participo eventualmente, com envolvimento limitado ou superficial.

- **[3] Intermediário –** Participo com regularidade, contribui em discussões e cumpro responsabilidades acadêmicas.

- **[4] Avançado –** Participo ativamente, assumo responsabilidades e estimulo o envolvimento do grupo.

- **[5] Excepcional –** Atuo como liderança positiva, motivo colegas, proponho discussões e contribuo com o crescimento coletivo.

20.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

21. Gerencio emoções de forma equilibrada e proponho soluções criativas para desafios:

- **[1] Insuficiente –** Reajo impulsivamente, perco o controle emocional ou evito lidar com problemas.

- **[2] Inicial –** Demonstro esforço para se controlar emocionalmente, mas com instabilidade ou retração diante de desafios.

- **[3] Intermediário –** Gerencio emoções em situações comuns e contribuo com soluções práticas.

- **[4] Avançado –** Demonstro equilíbrio emocional em situações complexas e participo ativamente da resolução de problemas.

- **[5] Excepcional –** Lidero com inteligência emocional, proponho soluções criativas e apoio emocionalmente a equipe em momentos difíceis.

21.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

22. **Comunico de forma clara, respeitosa e eficaz, escutando ativamente e participo de discussões acadêmico-profissionais:**

- **[1] Insuficiente –** Não me comunico adequadamente. Evito interações ou me isolo em discussões.

- **[2] Inicial –** Comunico de forma básica, com dificuldades de clareza ou escuta ativa.

- **[3] Intermediário –** Expresso-me com clareza, escuto com atenção e participo das discussões com respeito.

- **[4] Avançado –** Comunico com empatia, escuto ativamente e contribuo para um ambiente de respeito e diálogo.

- **[5] Excepcional –** Estímulo o diálogo construtivo, medio conflitos e facilito uma comunicação fluida, respeitosa e produtiva entre a equipe.

22.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

23. **Proponho soluções criativas e demonstro iniciativa ao enfrentar desafios na prática fisioterapêutica:**

- **[1] Insuficiente –** Não demonstro iniciativa. Repito abordagens sem questionamento, mesmo diante de falhas.

- **[2] Inicial –** Apresento ideias esporádicas, com aplicação limitada. Dependo de direcionamento constante.

- **[3] Intermediário –** Proponho soluções viáveis e alternativas criativas em situações simples. Mostro autonomia moderada.

- **[4] Avançado –** Demonstro iniciativa, adapta estratégias conforme a situação e proponho melhorias relevantes.

- **[5] Excepcional –** Sou altamente propositivo e criativo. Inspiro colegas com abordagens inovadoras e eficazes, mesmo em cenários desafiadores.

23.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

24. Avalio situações clínicas com responsabilidade e autonomia, decidindo com base em dados, evidências e contexto ético:

- **[1] Insuficiente –** Evito tomar decisões ou tomo decisões impulsivas e sem embasamento. Comprometo a segurança do paciente.

- **[2] Inicial –** Tomo decisões básicas, mas com insegurança ou sem considerar todos os fatores importantes.

- **[3] Intermediário –** Tomo decisões com base em dados clínicos simples e princípios éticos básicos. Demonstro senso de responsabilidade.

- **[4] Avançado –** Avalio riscos e consequências, pondero decisões com ética e lógica clínica sólida.

- **[5] Excepcional –** Demonstro autonomia e discernimento avançado, mesmo em contextos complexos. Ajo com ética, criticidade e segurança, sempre fundamentado em evidências.

24.1 Marcar apenas uma opção.
[ ] Insuficiente
[ ] Inicial
[ ] Intermediário
[ ] Avançado
[ ] Excepcional

25. Feedback Qualitativo – Dimensão Atitudinal:

- ✎ Comente sobre aspectos seus comportamentos, ética, proatividade, maturidade emocional e relacionamento interpessoal:
  _____
  _____
  _____

26. Nota/Conceito da dimensão atitudinal:

A **Dimensão Atitudinal** representa **30% da nota final** e avalia os comportamentos profissionais do estudante nos contextos acadêmico e clínico. Evidencia **valores, atitudes e posturas essenciais à prática fisioterapêutica humanizada**, respeitosa e responsável. Um desempenho atitudinal positivo favorece o ambiente terapêutico, fortalece vínculos e contribui para uma atuação ética, inclusiva e centrada no paciente.

💡 O próprio formulário já apresenta os valores ponderados (ex: 30 – Excepcional), de acordo com o peso da dimensão na nota final. Basta selecionar a **opção mais condizente com o desempenho observado**, com base na pontuação somada.

26.1 Marcar apenas uma opção.

[ ] 30 - Excepcional (30%)
[ ] 24 - Avançado (24%)
[ ] 18 - Intermediário (18%)
[ ] 12 - Inicial (12%)
[ ] 6 - Insuficiente (6%)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aproveitar o Feedback, 26
Autoavaliação Orientada, 31
Autonomia, 18
Avaliação De Forma Ativa, 25

C

Cenário de Estágio, 15
Checklist de Evolução Pessoal, 31
Críticas Construtivas, 27

D

Desempenho Discente, 42
Devolutiva em Aprendizado, 27
Dicas para Aproveitar, 20
Dimensão Atitudinal, 14, 24, 30, 42
Dimensão Conceitual, 14, 22, 30, 42
Dimensão Procedimental, 14, 23, 30, 42

E

Espelho do Instrumento, 30
Etapa da Avaliação, 26
Etapa Diagnóstica, 26
Etapa Formativa, 26
Etapa Somativa, 26

F

Ferramenta de Crescimento, 26

H

Habilidades Práticas, 22
Habilidades Práticas, 23
Habilidades Socioemocionais, 24

I

Instrumento de Autoavaliação, 42
Instrumento de Avaliação, 13
Instrumento para se Autoavaliar, 17

M

Modelo de Plano de Ação, 32

P

Passo a Passo da Autoavaliação, 19
Percepções, 27
Processo Avaliativo, 26
Protagonismo na Avaliação, 28

R

Resultados da Autoavaliação, 19